

TRANS) FORMANDO LEITORES LITERÁRIOS: REFLEXÕES PARA UM ESTUDO DE CASO DE UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES¹

Rosângela Márcia Magalhães ²
Hércules Tolêdo Corrêa ³

Resumo: A leitura de textos literários contribui na formação do leitor criativo e autônomo, visto que os horizontes propostos pela literatura são ilimitados e suas interpretações, dada a natureza plurissignificativa dos textos literários, infinitas. O letramento literário, segundo Paulino e Cosson (2009), é um processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. Dessa forma, a literatura preenche um lugar único no que diz respeito à linguagem, já que “a literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas [possíveis]. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada” (COSSON, 2012), proporcionando, a partir dos textos literários, um modo privilegiado de inserção no mundo da leitura e da escrita. Para que o letramento, sob o ponto de vista social revolucionário, destacado por Soares (2003), seja de fato desenvolvido, a escola deve proporcionar o contato dos alunos com diferentes textos literários e, principalmente, se preocupar com a forma como essa leitura está sendo incentivada pelos professores e realizada pelos alunos. Este artigo apresenta algumas reflexões a partir de uma pesquisa de Doutorado em desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, que tem como objetivo geral identificar e analisar os métodos, os modos de ler literatura infantil que levam os alunos aos sentidos das obras nos primeiros anos do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino da cidade de Itabirito, em Minas Gerais. Os referenciais teóricos são os estudos sobre letramentos, fundamentados e desenvolvidos por pesquisadores da área, e as investigações consecutivas ao desenvolvimento das diferentes formas de letramento, como o conceito de letramento literário. Acreditamos que com esta pesquisa entenderemos melhor o processo de escolarização da literatura e apontaremos algumas alternativas para que a literatura seja trabalhada na escola como arte, como proposta estética.

Palavras-chave: Letramento literário. Literatura infantil. Formação leitora.

¹Recebido em 29/01/2021. Aceito em 06/05/2021

² Doutoranda em Educação na Universidade Federal de Ouro Preto, professora da Educação Básica - Língua Portuguesa - na rede pública de ensino e participa do grupo de pesquisa MULTDICS - Multiletramentos e usos de TDIC na Educação. Pesquisa alfabetização, (multi) letramentos e letramento literário. E-mail para contato: rosangelamagalhaes@uol.com.br

³ Professor do Centro de Educação Aberta e a Distância e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto. Líder do grupo de pesquisa MULTDICS - Multiletramentos e usos de TDIC na Educação Pesquisa multiletramentos, letramento digital e letramento literário. E-mail para contato: herculest@uol.com.br

**(TRANS) TRAINING LITERARY READERS:
REFLECTIONS FOR A CASE STUDY OF A MUNICIPAL TEACHING
NETWORK IN THE REGION OF INCONFIDENTS**

Abstract: Reading literary texts contributes to the formation of the creative and autonomous reader, since the horizons proposed by literature are unlimited and their interpretations, given the plurisignificative nature of literary texts, infinite. Literary literacy, according to Paulino and Cosson (2009), is a process of appropriation of literature as a literary construction of meanings. In this way, literature fills a unique place with regard to language, since “literature has the power to metamorphose itself into all [possible] discursive forms. And this is because literature is an experience to be performed” (COSSON, 2012), providing, from literary texts, a privileged way of insertion in the world of reading and writing. For literacy, from the social revolutionary point of view highlighted by Soares (2003), to actually be developed, the school must provide students with contact with different literary texts and, above all, be concerned with how this reading is being encouraged by teachers and carried out by students. This article presents some reflections from a graduation research in development of the Post-Graduate Program in Education at the Universidade Federal de Ouro Preto, which aims to identify and analyze the methods, the ways of reading children's literature that lead students the meanings of the works in the early years of elementary school in the Municipal Education Network in the city of Itabirito, in Minas Gerais. The theoretical references are studies on new literacy, based on and developed by researchers in the field, and investigations following the development of different forms of literacy, such as the concept of literary literacy. We believe that with this research we will better understand the literature schooling process and we will point out some alternatives so that literature can be worked in school as art, as an aesthetic proposal.

Keywords: Literary literacy. Children's literature. Reader training.

1 Introdução

Segundo Bartolomeu Campos de Queirós “O livro é passaporte, é bilhete de partida. Escrever é dividir-se. A leitura acorda no sujeito dizeres insuspeitados enquanto redimensiona seus entendimentos.” (QUEIRÓS, 2012, p. 61). A citação que abre este trabalho, retirada do livro *Sobre ler, escrever e outros diálogos* (2012, p. 61), revela o quanto esse escritor era consciente do poder das palavras em nos conduzir discursivamente por muitos caminhos, capazes de nos provocar as mais variadas emoções. As palavras de Bartolomeu revelam o papel da leitura literária que ultrapassa o lugar de recreação, de deleite e aponta para a função emancipadora e humanizadora da literatura.

Para Pino (2005), “à medida que as ações da criança vão recebendo a significação que lhe dá o outro – nos termos propostos pela tradição cultural do seu meio social – ela vai incorporando a cultura que a constitui como um ser cultural, ou

**(Trans) formando leitores literários:
reflexões para um estudo de caso de uma rede municipal de ensino da região dos
Inconfidentes**

seja, como um ser humano” (PINO, 2005, p.66). Isso significa que o processo de humanização das crianças, por meio da leitura literária, passa pela maneira como cada um se constitui como ser humano, levando em consideração vivências e aprendizagens.

Nos dias atuais percebemos que o trabalho com a leitura literária, tem se tornado uma preocupação para os professores de uma forma geral, e vem se transformando em alvo de várias discussões nos meios acadêmicos. Além disso, Cosson (2011) diz que vários estudiosos mostram que o ensino de literatura no Ensino Fundamental se perde em servir de pretexto para questões gramaticais ou para um hedonismo inconsequente, no qual a leitura vale pela leitura, sem nenhuma orientação. Lajolo (2001) salienta que, a literatura é porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação, nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de leitura de cada um. Ou seja, tudo o que lemos, nos marca.

Logo, cabe à escola, proporcionar ao aluno o contato com diferentes obras literárias e integrar o uso dos livros literários a vida da criança, de forma prazerosa. Segundo Paiva (2006), “o texto literário é uma produção de arte e, por isso, sua leitura vai tornar o leitor, também um criador” (PAIVA, 2006, p.49). Além disso, a pesquisadora afirma que a democratização da leitura é uma possibilidade de acesso a uma linguagem artística, que é a literária. Paiva (2006) também acredita que, desde o início da escolarização, é possível realizar um trabalho que respeite a relação artística que o texto literário pede ao leitor.

Cosson (2009) adverte que nossa leitura fora da escola está fortemente condicionada pela maneira como a escola nos ensinou a ler. “Os livros, como os fatos, jamais falam por si mesmos. O que os fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola. [...] No ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento” (COSSON, 2009, p. 26). Embora a escola não seja o único lugar de formação de leitores literários, se o aluno sai da escola não gostando de ler livros literários, com certeza, a adoção dessa prática em sua vida cotidiana será mais incerta.

Segundo Cosson (2009), “por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa

**(Trans) formando leitores literários:
reflexões para um estudo de caso de uma rede municipal de ensino da região dos
Inconfidentes**

coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.” (COSSON, 2009, p. 66). A leitura de textos literários contribui na formação do leitor criativo e autônomo, visto que os horizontes propostos pela literatura são ilimitados e suas interpretações, dada a natureza polissêmica da palavra literária, infinitas, pois

[...] a literatura permite que o sujeito viva o outro na linguagem, incorpore a experiência do outro pela palavra, tornando-se um espaço privilegiado de construção de sua identidade e de sua comunidade. [...] somos construídos tanto pelos muitos textos que atravessam culturalmente os nossos corpos, quanto pelo que vivemos e da comunidade onde vivemos (PAULINO; COSSON, 2009, p. 69).

Para que o letramento, sob o ponto de vista social revolucionário, destacado por Soares (2003), seja de fato desenvolvido, a escola deve proporcionar o contato dos alunos com diferentes textos literários, mas também e principalmente, se preocupar com a forma como a leitura está sendo provocada, incentivada pelos professores e realizada pelos alunos. É nesse âmbito que se insere a questão que motiva este trabalho.

2 O Letramento Literário e sua importância no âmbito escolar

A escola é a instituição responsável pela alfabetização dos indivíduos que “a sociedade delega a responsabilidade de prover as novas gerações das habilidades, conhecimentos, crenças, valores e atitudes considerados essenciais à formação de todo e qualquer cidadão” (SOARES, 2001, p. 84). Dentre essas habilidades, valores e atitudes, destacam-se as relacionadas à formação de leitores. Segundo Soares (2003), alfabetizar é ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades para ler e escrever. Já o letramento é o estado ou condição de quem sabe ler e escrever, isto é, o estado ou a condição de quem responde adequadamente às intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita.

Dessa forma, letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever, designa as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados (STREET, 2003).

**(Trans) formando leitores literários:
reflexões para um estudo de caso de uma rede municipal de ensino da região dos
Inconfidentes**

Como na atualidade as práticas sociais da escrita são diversificadas, o mais adequado é falar de letramento(S), no plural, para designar toda a extensão do fenômeno, ou mesmo de multiletramentos, que procura abranger toda a complexidade dos meios de comunicação de que, hoje, dispomos (THE NEW LONDON GROUP, 1996). Com a caracterização específica de algumas formas de uso social da leitura e da escrita, relacionadas ao domínio discursivo ou aos suportes de textos, encontramos expressões como letramento acadêmico, letramento digital, letramento visual, letramento midiático, e no nosso caso, o letramento literário que tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de prática social singular.

Dessa forma, o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2009, p. 17). Além do mais, o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, pois leva ao domínio da palavra a partir dela mesma.

Paulino e Cosson (2009) definem o letramento literário como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Nessa definição, é importante compreender que o letramento literário não é apenas um saber que se adquire sobre as obras literárias, mas sim uma experiência de dar sentido ao texto lido por meio de palavras que falam de palavras. O letramento literário “como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela” (PAULINO, 1998, p. 16). Assim, o letramento literário não é apenas a condição de ser capaz de ler e compreender textos literários, mas aprender a gostar de ler literatura, e fazê-la por escolha, pela descoberta de uma experiência única em cada leitura, associando este ato ao prazer estético. Como destaca Lajolo (2001), “o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, tornar-se seu usuário competente” (LAJOLO, 2001, p. 106).

Como se pode depreender, o letramento é um processo e várias agências contribuem para que o cidadão desenvolva esse processo, sendo a escola a mais importante, porque tem esta função precípua. Dessa forma, o letramento literário precisa

**(Trans) formando leitores literários:
reflexões para um estudo de caso de uma rede municipal de ensino da região dos
Inconfidentes**

da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar. Soares (2006) ressalta que a escolarização da literatura é inevitável, mas que é necessário que se faça uma distinção entre uma escolarização adequada e uma escolarização inadequada da literatura:

[...] o que se quer deixar claro é que a literatura é sempre e inevitavelmente escolarizada, quando dela se apropria a escola; o que se pode é distinguir entre uma escolarização adequada da literatura – aquela que conduz mais eficazmente às práticas de leitura que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar – e uma escolarização inadequada, errônea, prejudicial da literatura – aquela que antes afasta que aproxima de práticas sociais de leitura, aquela que desenvolve resistência ou aversão à leitura (SOARES, 2006, p. 47).

Para Soares (2006), uma escolarização adequada da literatura conduz ao letramento literário, uma vez que leva a uma prática que contribui com a formação de leitores cada vez mais críticos, reflexivos e ativos. Em contrapartida, alguns procedimentos como a seleção restrita de gêneros literários, autores e obras, a fragmentação do texto literário, a realização inadequada de atividades avaliativas e a transferência do suporte literário de um texto para o livro didático podem favorecer a escolarização inadequada da literatura.

Diante desses argumentos, a escola precisa visar à leitura dos textos literários como atividade de construção e reconstrução de sentidos. Segundo Soares, é essencial e indispensável a leitura desses textos na sala de aula para o desenvolvimento de leitores autônomos e competentes, pois é inevitável a escolarização da literatura, o que não é aceito é uma “didatização mal compreendida”, sua “deturpação, falsificação, distorção” (SOARES, 2006, p.22).

Como destaca Cosson (2009), a questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2009, p. 23).

Neste sentido, a escola precisa oferecer oportunidades para que seus alunos, principalmente dos anos iniciais, tenham contato com os livros literários, para que a

**(Trans) formando leitores literários:
reflexões para um estudo de caso de uma rede municipal de ensino da região dos
Inconfidentes**

literatura se efetive como instrumento de formação do ser, como possibilidade de constituição de um indivíduo ativo na sociedade em que vive.

Oportunizar momentos de leitura pressupõe ações sistematicamente orientadas como tempo, espaço, escolha de diferentes textos que circulam socialmente. Compartilham da ideia de Colomer quando a pesquisadora diz que o apoio do professor é fundamental para auxiliar as crianças a “explorar seu mundo à luz do que ocorre nos livros e a recorrer à sua experiência para interpretar os acontecimentos narrados” (COLOMER, 2007, p. 105).

Também Machado e Corrêa (2010) corroboram essa posição, afirmando que os caminhos da literatura podem ser muitos e cada leitor pode descobrir ou construir o seu, mas o professor pode e deve ser mediador, companheiro de jornada, aquele “guia” experiente que pode orientar caminhos interessantes, por vezes difíceis, durante a travessia.

3 O contexto da pesquisa de campo

Segundo Cosson e Souza (2011) “o letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz” (COSSON; SOUZA, 2011, p.103). Tais questionamentos só podem ser respondidos quando se examinam os detalhes do texto, configura-se num contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos.

Cosson e Souza (2011) ainda acrescentam que o modo de ler passa pelo desvelamento das informações do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação do repertório do leitor. Mas quais são esses métodos, esses modos de ler na escola que levam os alunos ao sentido das obras? A formação de um leitor literário, conforme argumenta Paulino (2010), “significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações estéticas, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres” (PAULINO, 2010, p. 161-162). Portanto, promover o letramento literário significa trabalhar no sentido de proporcionar esse tipo de formação leitora.

Diante disso, a presente pesquisa de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto tem como objetivo geral

**(Trans) formando leitores literários:
reflexões para um estudo de caso de uma rede municipal de ensino da região dos
Inconfidentes**

identificar e analisar os métodos de ensinar e os modos de ler literatura infantil que levam os alunos aos sentidos das obras nos primeiros anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino da cidade de Itabirito, Minas Gerais. Muitos dos problemas que enfrentamos na prática literária advêm da dificuldade de identificar, compreender e separar esses modos de ler (COSSON, 2014). Os referenciais teóricos para o desenvolvimento desta pesquisa são os estudos sobre letramento(s), fundamentados e desenvolvidos por pesquisadores da área, tais como Magda Soares e Brian Street. Também nos fundamentaremos nos estudos consecutivos ao desenvolvimento das diferentes formas de letramento(s), como o conceito de letramento literário, que vem sendo estudado por diferentes pesquisadores brasileiros, e que tem se fortalecido bastante com o trabalho do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário – GPELL, no âmbito do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE da Faculdade de Educação da UFMG, além de dialogar com outros estudiosos que têm como foco a formação leitora e, sobretudo, a formação de leitores literários.

Para o desenvolvimento desta investigação, recorreremos aos princípios teóricos referentes à abordagem qualitativa, pois de acordo com Bogdan e Biklen (*apud* MENGA, L. e ANDRÉ, M., 1986, p. 13) a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do observador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Nos estudos qualitativos, de acordo com Lüdke e André (1986),

[...] há sempre uma tentativa de capturar as perspectivas dos participantes, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas. Ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessíveis ao observador externo (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.12).

O campo de investigação para desenvolver a presente pesquisa é a Rede Municipal de Ensino da cidade de Itabirito, com escolas urbanas e rurais, e os sujeitos

**(Trans) formando leitores literários:
reflexões para um estudo de caso de uma rede municipal de ensino da região dos
Inconfidentes**

da pesquisa são gestores, professores e alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental⁴.

Para atingir os objetivos propostos por esta pesquisa prevê-se como procedimento o estudo de caso e, neste momento, estão sendo coletados os primeiros dados, por meio do mapeamento das escolas municipais, levantamento da quantidade de professores e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, envio de questionários e posterior tabulação dos dados. A partir dos primeiros dados, serão identificados sujeitos que participarão de entrevistas em profundidade, semiestruturadas. Devido ao contexto da pandemia de Covid-19, as aulas presenciais estão suspensas na cidade de Itabirito desde março de 2020. Por este motivo, tivemos de rever os métodos de coleta de dados, apoiando-nos nas tecnologias digitais.

Yin (2005, p.32) afirma que o estudo de caso é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Este método pode ser escolhido quando se deseja saber como e por que um fenômeno ocorre e também para as situações em que o investigador exerça pouco controle sobre os acontecimentos.

Com esses procedimentos metodológicos, espera-se captar quais são os modos de ler, os métodos que os professores utilizam com seus alunos para formar leitores literários que dão sentidos às obras. A condição artística ou estética da literatura deve ser pensada e apresentada aos sujeitos como possibilidade de “pensar a dimensão do objeto artístico, enquanto lugar em que o sujeito que experimenta a arte encontra nela um espaço para construir sua identidade” (BRITTO, 2003 p. 113).

4 Considerações provisórias

A instituição escolar é a agência de letramento mais importante que legitima o processo de aprendizagem da “tecnologia da escrita” e é por meio dela que muitos

⁴ A definição do número de sujeitos e a escolha das escolas ocorrerão após a aplicação e análise dos questionários.

**(Trans) formando leitores literários:
reflexões para um estudo de caso de uma rede municipal de ensino da região dos
Inconfidentes**

alunos têm a oportunidade de entrar em contato com textos de toda ordem, inclusive os literários.

O letramento literário, conforme concebemos, possui uma configuração especial, pela própria condição de existência da escrita literária. O processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. “Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido na escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade” (COSSON, 2006, p. 12).

Nesse sentido, o principal objetivo do letramento literário no contexto escolar é formar um leitor que aprecie significações estéticas, capaz de se inserir em uma comunidade que faça suas próprias escolhas literárias, que saiba manipular seus instrumentos culturais e possa construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive.

Existe hoje no país, uma grande produção literária para crianças com diversidade e qualidade, mas o modo, a forma como a leitura dessas obras está sendo provocada e realizada pelos alunos no contexto escolar ainda não foi suficientemente explorado.

Dessa forma, considera-se que pesquisas a respeito de fenômenos sociais e cognitivos como o letramento literário, a discussão sobre seus conceitos e suas especificidades, são de suma importância e dão margem para vários outros estudos.

Acredita-se que esta pesquisa de Doutorado, direcionando o foco para a promoção do letramento literário, fornecerá elementos importantes para a compreensão do trabalho significativo com a literatura infantil e apontará subsídios para o desenvolvimento de estratégias metodológicas adequadas para a leitura literária nos primeiros anos de escolarização.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisas sobre a escola e pesquisas no cotidiano da escola* EccoS Revista Científica, vol. 10, núm. Esp, julho, 2008, pp. 133-145 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil. [Acessado em: 29 de maio de 2019] Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71509906>

ANDRÉ, Marli Elisa D.A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.
Leitura & Literatura em Revista, Cidade, v2. , edição, 2021. DOI

**(Trans) formando leitores literários:
reflexões para um estudo de caso de uma rede municipal de ensino da região dos
Inconfidentes**

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Batista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: educação para vida*. Vida e Educação, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006.

COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. *Literatura: modos de ler na escola*. Anais da XI Semana de Letras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. UNESP, Agosto/2011. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em 15 jun. 2019. .

LAJOLO, Marisa. *Literatura: Leitores & Leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Maria Zélia Versiani; CORRÊA, Hércules Tolêdo. *Literatura no Ensino Fundamental: uma formação para o estético*. In Rangel, E. O. Rojo, R. H. R. (coords.) Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2010 p.107-128 (Coleção Explorando o Ensino; v. 19)

PAIVA, Aparecida. *Alfabetização e Leitura Literária*. A leitura literária no processo de alfabetização: a mediação do professor. In: Práticas de leitura e escrita/ Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (orgs.) – Brasília: Ministério da Educação, 2006, 180 p.

PAULINO, Graça. *Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares*. Caxambu: ANPED, 1998.

PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. *Letramento Literário: por vielas e alamedas*. Revista da FAGED, nº 05, 2001. p. 117-125.

PAULINO, Graça. *Da leitura ao letramento literário*. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2010.

Leitura & Literatura em Revista, Cidade, v2. , edição, 2021. DOI

**(Trans) formando leitores literários:
reflexões para um estudo de caso de uma rede municipal de ensino da região dos
Inconfidentes**

PAULINO, Graça e COSSON, Rildo. *Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola*. In: ZILBERMAN, Regina e ROSING, Tânia. *Escola e Literatura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

PINO, A. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortes, 2005.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Sobre ler, escrever e outros diálogos*. Organizado por Júlio de Abreu. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Coleção conversas com o Professor).

SOARES, Magda. *Letramento e escolarização*. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3ª edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2012. [1ª versão em 1998]

SOARES, Magda. *A escolarização da literatura infantil e juvenil*. In EVANGELISTA, Aracy; BRINA, H. & MACHADO, M. Zélia (Org.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2.ed. Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 2006.

STREET, Brian. *What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice*. *Current issues in Comparative Education*, [New York], v. 5, n. 2, p.77-91, Columbia University, 2003. Disponível em: <http://www.tc.columbia.edu/cice/Archives/5.2/52street.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2019.

THE NEW LONDON GROUP. *A pedagogy of multiliteracies: designing social futures*. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 1, 1996. Disponível em http://wwwstatic.kern.org/filer/blogWrite44ManilaWebsite/paul/articles/A_Pedagogy_of_Multiliteracies_Designing_Social_Futures.htm. Acesso em: 28 jun. 2019.

YIN, R. K. *Estudo de caso*. Planejamento e métodos. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.